

Investimento estrangeiro direto na África

Roberto Iglesias
Katarina P. da Costa

Novembro 2011

Investimento estrangeiro direto na África

- Contexto Global
- Investimento Chinês na África
- Investimento Brasileiro na África
- Comentários Finais: IED Brasil na África

O IED na África: contexto global

Participação crescente da África:

- Nos fluxos mundiais de IED

1990: 1,4%; 2000: 0,8%; 2004: 2,9%; 2010: 5,1% (UNCTAD)

- Nos fluxos de IED dos PED's

1990: 8,2%; 2000: 4,3%; 2004: 7,4%; 2010: 11,8% (UNCTAD)

- A participação dos fluxos de IDE dos PED's em direção à África cresceu de 18%, entre 1995-1999, para 21%, entre 2000-2008 (WIR, 2011).

O IED na África: contexto global

- A maior parte dos investimentos realizados pelos PED's na África tem origem nos países asiáticos.

Principais países: China, Índia e Malásia.

- Atrativos:
 - *duty free quota free (PD's)*
 - *Everything but arms (UE)*
- Os PED's não têm vantagens de custo de mão-de-obra na África - principalmente na indústria têxtil e vestuário.

O IED na África: contexto global

- Vantagens para os países africanos do ID proveniente PED's:
 - EMN PED's tendem a investir em setores trabalho-intensivos => potencial geração de empregos.
 - Tecnologias usadas por empresas transnacionais dos PED's podem ser facilmente adequadas a países com mesmo nível de desenvolvimento podendo, portanto, contribuir para um *upgrade* tecnológico nos países africanos.

O IED na África: contexto global

- Os fluxos de investimentos globais em direção à África se concentram fortemente no setor primário, principalmente na indústria petrolífera.
- 15 países africanos recebem 75% do IED direcionando ao continente. Os 15 são exportadores de petróleo e a maioria está no Norte da África.
- 40% dos projetos de investimentos na África em 2010 foram do tipo *greenfield* e direcionados para o setor de manufaturas. O setor de serviços recebeu 16% dos projetos.
- Grande parte dos investimentos nesses dois setores é do tipo intrarregional. O país africano que mais se destaca é África do Sul: propensão para investir a nível regional (em infraestrutura, telecom, energia e mineração) é alta, apesar IED dos países africanos ser reduzido.

O IED na África: contexto global

Participação das Regiões no IED da África

	1990	1995	2000	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
África Oriental	13,69	11,85	13,38	9,77	5,40	7,57	9,63	7,32	9,17	10,65
África Central	-12,12	6,45	25,52	36,84	24,77	26,12	24,87	28,41	28,16	32,42
Norte da África	40,61	21,72	29,64	29,64	32,07	50,03	39,24	32,75	30,69	30,75
África Austral	3,22	27,08	11,56	7,08	19,09	1,20	11,18	14,19	10,93	5,61
África Ocidental	54,60	32,90	19,90	16,67	18,67	15,08	15,08	17,32	21,04	20,57

Fonte: UNCTAD

África oriental e ocidental: beneficiadas recentemente pelo boom dos investimentos nos setores

relacionados a commodities;

África Central: altos investimentos na Guiné Equatorial;

África Austral: ambiente favorável da África do Sul para negócios.

O IED na África: contexto global

Participação dos principais países no IED da África

	1990	1995	2000	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Angola	-11,77	8,35	19,83	25,80	17,80	19,59	15,52	22,59	19,40	18,06
Egito	25,80	10,52	11,26	9,93	14,09	21,71	18,34	12,93	11,16	11,60
Nigéria	35,24	22,48	11,94	9,79	13,05	10,59	9,64	11,24	14,38	11,08
Líbia	5,59	-1,56	1,29	1,64	2,72	4,35	7,43	5,60	4,44	6,96
Congo	0,79	2,15	1,48	2,36	3,86	4,16	3,60	3,38	3,46	5,12
Argélia	1,41	0,00	2,55	4,06	2,83	3,88	2,63	3,53	4,59	4,16
Sudão	-1,09	0,21	3,58	6,95	6,04	7,64	3,84	3,54	4,46	2,91
África do Sul	-2,76	21,95	8,09	3,67	17,42	-1,14	9,02	12,27	8,92	2,82
Tunísia	3,12	6,68	7,11	2,94	2,05	7,15	2,56	3,76	2,80	2,75
Marrocos	5,80	5,87	3,85	4,12	4,33	5,30	4,44	3,39	3,24	2,37

Fonte: UNCTAD

Crescimento: Angola, África do Sul (queda recente).

Queda: Egito, Nigéria.

África do sul: 20º no ranking “*top priority*” das economias para IED no mundo.

Egito em 31º.

O Investimento Chinês na África

- A relação atual da China com a África começa no período pós-colonial do continente, com programas chineses de cooperação para o desenvolvimento (ferrovia Tanzânia –Zâmbia anos 70).
- A partir das reformas econômicas na China, motivações passam a ter viés mais econômico.
- O crescimento econômico chinês aumentou a demanda de energia e matérias primas minerais, transformando a África em uma das fontes de suprimento.
- O investimento direto chinês está ligado principalmente às necessidades do comércio bilateral e à agenda de desenvolvimento da China no continente.

O Investimento Chinês na África

- As empresas chinesas investidoras – com participação acionária majoritária dos governos federal e estadual – são apoiadas por créditos e assistência financeira do governo.
- Em 2008, o IDE chinês na África chegou a US\$ 5,4 bilhões, mas continua sendo marginal em termos de investimento direto chinês no exterior (só 6% do total do IED chinês em 2007)
- Apesar da crescente importância da China no IED recebido pela África, seus parceiros tradicionais - UE e Estados Unidos - ainda têm a liderança no IED recebido pelo continente (72% do total dos fluxos entre 2000-2008).

O Investimento Chinês na África

- Os bancos chineses provêem financiamento e serviços financeiros para facilitar o comércio e o investimento na África: 2007, Banco de Desenvolvimento da China criou o Fundo de Desenvolvimento China-África (recursos de US\$ 5 bi) para financiar participações em projetos de investimento das firmas chinesas no continente.
- Esse Fundo também financia empresas instaladas nas Zonas de Processamento Econômico (já em funcionamento na Zâmbia e Maurício).
- A expansão econômica chinesa na África levou à criação de uma ampla agenda de desenvolvimento do país no continente:
 - Tratamento tarifário preferencial;
 - Empréstimos para pequenas e médias empresas africanas (US\$ 1 bilhão);
 - Empréstimos de US\$10 bi para atingir os Objetivos do Milênio e lidar com problemas de segurança alimentar, energética e epidemias;
 - Recursos para cooperação para o desenvolvimento.

O Investimento Chinês na África

Atuação chinesa em projetos de infraestrutura:

- Fontes de competitividade:
 - Investimentos em infraestrutura são financiados principalmente pelo Export-Import Bank (braço financeiro do governo chinês);
 - Baixo custo de mão-de-obra e dos equipamentos.
- O investimento chinês enfatiza a construção de novas obras, sem uma adequada preocupação pela manutenção e desenvolvimento de capacidades para a conservação.
- Os investimentos em infraestrutura estão normalmente ligados ao escoamento da produção nacional, não prestando tanta atenção aos projetos de integração regional.

O Investimento Brasileiro na África

- IDE brasileiro concentrado em construção, petróleo e mineração.
- Poucas empresas industriais e de serviços, quando comparado ao investimento na América do Sul: resultado do menor grau de desenvolvimento relativo da África, do desconhecimento do ambiente de negócios e da percepção de maiores riscos por debilidade das instituições e restrições do ambiente de negócios.
- Normalmente, duas fases do IDE podem ser identificadas: a entrada e a posterior expansão, fruto do maior conhecimento das oportunidades locais.
- Com exceção de uma empresa construtora, as empresas adotam estratégias mais cautelosas na África do que América do Sul, para onde se expandiram nos últimos anos.

O Investimento Brasileiro na África

- A presença brasileira na África não pode ser comparada com a da China, por diversas razões:
 - A magnitude do financiamento para empresas e projetos de investimento brasileiros é menor;
 - Não há projetos de cooperação de tamanho equivalente;
 - Os laços não são tão antigos como os que a China tem com alguns países africanos;
 - As empresas brasileiras no setor de energia, mineração e construção são menos numerosas e normalmente estão atuando em escala menor do que seus pares chineses
- A presença da Petrobras e da Vale está associada à extração de recursos naturais. No caso das construtoras, oportunidades são facilitadas pelas relações governo-governo e pelas capacidades de atuação em grandes projetos de construção.
- A África não foi o primeiro lugar de internacionalização dessas empresas, que começaram em ambientes político–econômicos mais estáveis ou mais conhecidos.

O Investimento Brasileiro na África

- É difícil identificar características comuns aos três grupos de empresas, pois atuam em setores bem diferentes e suas estratégias ou momentos de inserção são diferentes.

Petrobras

- Parece concentrada em exploração e produção (bem diferente da sua estratégia na América do Sul – que inclui refino e distribuição);
- Atualmente interessada na produção em águas profundas em Angola: aprendizagem e *expertise* para trabalhar no Brasil;
- Presença menor em outros países petrolíferos mais problemáticos ou com debilidades institucionais;
- A África não é central na sua estratégia de E&P: hoje o Brasil tem reservas e tem outros focos no exterior, p.ex. Golfo do México.

O Investimento Brasileiro na África

Vale

- Entrou recentemente na África. Quer crescer e refinar sua estratégia, que dependerá da situação institucional e das oportunidades;
- Quer investir nos setores de ferro, cobre e fertilizantes; assim como oferecer serviços de logística para seus produtos e para os de terceiros.

Odebrecht

- É a empresa mais diversificada entre as estudadas: resultado do maior tempo de atuação (navega bem no ambiente de negócios) e das possibilidades do próprio grupo empresarial, que já é bem diversificado no Brasil;
- Adicionalmente, a diversificação resulta mais da falta de capacidades locais do que da identificação de setores lucrativos;
- A empresa está concentrada em Angola e investe em:
 - setor imobiliário, construção, bioenergia, mineração, agronegócio, energia;
 - atualmente: 25 projetos, tais como construção de moradias, infraestrutura e construção de um aeroporto.

O Investimento Brasileiro na África: comentários finais

Problemas mencionados pelas empresas

- Ambiente institucional:
 - Falta de previsibilidade (medo de perder uma concorrência por regras pouco claras);
 - Regras do jogo restritivas, mas que ainda permitem o investimento, pois são incorporadas aos custos;
 - Em suma, não é o melhor ambiente institucional para o investimento, mas ha abundância de recursos.

O Investimento Brasileiro na África: comentários finais

- Ambiente de negócios
 - Grau relativamente baixo de desenvolvimento dificulta aproveitamento de oportunidades;
 - A baixa qualidade da mão-de-obra é dado negativo da realidade;
 - Quando não há alternativa as empresas investem em treinamento, mas ainda não em desenvolvimento de fornecedores;
 - Energia e mineração têm fornecedores estrangeiros de equipamentos e materiais e mão-de-obra especializada e estrangeira.
- Oportunidades
 - Disponibilidade abundante de recursos;
 - Baixo grau desenvolvimento também pode ser oportunidade para empresas com *core business* diversificado e com capacidades gerencial e de mobilização de conhecimentos.

OBRIGADA!

kcosta@cindesbrasil.org